

PROGRAMA GERAR E HORTA COMUNITÁRIA: UM ESTRATÉGIA DE GERAÇÃO DE RENDA E CIDADANIA EM UM TERRITÓRIO DO PSF

RESUMO

A saúde necessita ser contextualizada de forma abrangente, o que confere aos profissionais de saúde a responsabilidade de lidar com os problemas sócio-econômicos, culturais e de saúde da população. Os estudantes de medicina, inseridos em um território de PSF, interagem com seus usuários e sua equipe e incentivam a autonomia dos líderes locais e uma maior articulação popular. Os principais objetivos do presente trabalho são: capacitar a comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo; assegurar oportunidades e recursos para que as pessoas realizem completamente seu potencial de saúde; atuar positivamente sobre os grandes determinantes da saúde. O trabalho foi desenvolvido no período de fevereiro de 2002 a setembro de 2004, no município de Montes Claros-MG e a metodologia adotada foi o MAPP (Método Altadir de Planificação Popular). Esse método de eleição para planejamento a nível local pretende viabilizar a planificação a partir da organização popular e incentivar o comprometimento da comunidade e de suas lideranças com a análise e enfrentamento de seus problemas. O macro-problema eleito para ser trabalhado foi o desemprego. A integração da comunidade resultou na criação da AGERC (Associação de Geração de Renda, Emprego e Cidadania) e do Programa GERAR, que vêm trabalhando para organizar a população e desenvolver projetos que visam à promoção da saúde, funcionando como força motriz promotora de cidadania. O projeto pioneiro desenvolvido por esse programa é a Horta Comunitária. Esta tem garantido práticas alimentares saudáveis, além da geração local de renda. O planejamento participativo é um processo contínuo de construção e avaliação, que possibilita o resgate da auto-estima e cidadania.

Introdução

A saúde, mais do que nunca, necessita ser inserida no contexto social de forma ampla e abrangente, o que confere atualmente aos estudantes de medicina a responsabilidade de lidar diretamente com os problemas sócio-econômicos, culturais e de saúde da população, não se separando um aspecto de outro, visando a maior aproximação possível da prática médica com a realidade comunitária.

Neste sentido, o módulo de Interação, Aprendizagem, Pesquisa, Serviço e Comunidade (IAPSC) que faz parte da grade curricular do curso de Medicina da UNIMONTES, cuja metodologia, ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, propõe aos acadêmicos de medicina a implementação de um Projeto de Intervenção sobre um macro-problema junto às áreas de abrangência delimitadas dentro de um território de Saúde da Família (SF).

A eleição do macro-problema e a implementação do Projeto de Intervenção foram baseadas no Método Altadir de Planificação Popular – MAPP. O desemprego, macro-problema eleito, está entre os problemas sociais mais graves e alarmantes da população brasileira, com reflexo direto sobre a saúde física e emocional da população e, por extensão, sobre os índices de violência. Assim, para enfrentá-lo, foi proposta a criação de uma associação para gerar empregos: a AGERC (Associação de Geração de Emprego, Renda e Cidadania).

O Projeto de Intervenção sobre esse problema está sendo trabalhado e implantado aos poucos, uma vez que é preciso ressaltar que o desemprego não é um fator isolado e tem raízes em várias questões e carências que afetam as comunidades.

Depois de realizadas várias oficinas de trabalho junto à comunidade, e com a renovação dos membros participantes das reuniões ocorridas nas localidades que englobam o PSF (Programa Saúde da Família) do Tancredo Neves, bairro periférico de Montes Claros e adjacências, foi possível estabelecer novas metas, através de importantes parcerias, com a Secretaria Municipal de Ação Social, Secretaria Municipal de Agricultura, ESURB, Pastoral do Menor, SEBRAE, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Rotary Club Sudeste, CCZ – Centro de Controle de Zoonoses, Sementes Solo, Agroaves e Agrossementos, empresas comerciais na área de abrangência do PSF, e, por último, com o Núcleo de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, além da participação e doações comunitárias, visando à ampliação e melhores resultados dos objetivos propostos, com a formulação, elaboração e implementação de novos projetos a serem desenvolvidos pela Associação, através do Programa GERAR – um programa vinculado à AGERC que visa várias linhas de projetos, como o “Projeto Horta Comunitária”, “Projeto Lavanderia”, “Projeto de Inclusão Digital”.

A saúde, como a educação, tem que se aproximar cada vez mais da realidade, formulando propostas e buscando soluções dos problemas comunitários junto à população.

Para melhor cumprir o seu papel social, a saúde, seguida da educação, cultura, lazer, etc, precisa estar onde está a população. Somente assim é possível ver e conhecer de perto a causa das doenças, a melhor maneira de controlá-las ou vencê-las, colaborando para garantir melhor qualidade de vida às famílias, a sua saúde física e mental. Com esta integração profissional-comunidade, é possível ir ao cerne de cada problema, compreendendo-se que, definitivamente, o processo saúde-doença está interligado a todos os fatores que envolvem a família, a comunidade, a sociedade e o meio ambiente.

A solução para os problemas de saúde está intrinsecamente ligada às condições de vida da comunidade, que precisa evoluir para uma postura menos passiva diante dos problemas. Ajudá-la a enfrentá-los, especialmente o macro-problema eleito pelo grupo, é o objetivo primordial de nosso trabalho. Amanhã, com certeza, a população estará prosseguindo sozinha no caminho para a total inserção social.

Todo esse processo – que é contínuo e não tem final previsto – contribui para a formação de médicos tecnicamente capazes, comprometidos com a população a que atendem, praticantes do exercício da cidadania e promotores da mesma, engajados socialmente e, ainda, responsáveis pelo aperfeiçoamento contínuo de sua capacitação médica. Tornam-se, assim, capazes de interagir com a realidade, sempre dinâmica, de forma a transformá-la para melhor.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Capacitar a comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo, e assegurar oportunidades e recursos igualitários para que as pessoas realizem completamente seu potencial de saúde.

Objetivos Específicos:

- Capacitar a comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, por meio do Planejamento Participativo (Método Altadir de Planificação Popular – MAPP);
- Qualificar a comunidade para a busca de recursos financeiros, visando à manutenção constante do Programa GERAR criado pela AGERC;
- Preparar a comunidade para que dê prosseguimento ao Programa GERAR, que abrange três diretrizes de trabalho: 1- Segurança Alimentar e Nutricional; 2- Qualificação Profissional, Trabalho e Renda; 3- Educação, Cidadania, Direitos Humanos e Qualidade de Vida ;
- Consolidar o engajamento comunitário, através do incentivo à participação ativa nas reuniões e nas decisões tomadas pela AGERC;
- Promover educação em saúde, conscientizando, mobilizando e envolvendo os membros da equipe de saúde, de outros setores e da comunidade frente ao paradigma da produção social de saúde, buscando melhorias desejadas a curto médio e longo prazo.

METODOLOGIA

Caracterização do Local de Estudo

O município de Montes Claros situa-se na Bacia do Alto Médio São Francisco ao Norte do Estado de Minas Gerais, estando incluído na área do Polígono da Seca. Montes Claros está situada a 420 Km de Belo Horizonte e é considerada o 2º entroncamento rodoviário nacional. A cidade conta com serviços de toda espécie e de alta qualidade, atendendo satisfatoriamente às demandas da população local e de grande parte dos habitantes de todo o Norte de Minas.

O trabalho foi realizado em uma área de PSF em Montes Claros- equipe 19 – que engloba os bairros Tancredo Neves, Vila Tiradentes, Santa Cecília e Vila Exposição. Essa equipe de Saúde da Família é responsável por aproximadamente 869 famílias adscritas em seis micro-áreas. O referido território é quase totalmente servido por água potável, rede elétrica e de esgoto.

MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR-MAPP

O MÉTODO

No presente trabalho optou-se pelo MAPP , um método qualitativo de planejamento local de saúde, que exige um comprometimento da comunidade e de seus líderes locais, a fim de analisar e enfrentar seus problemas, contrariando a posição de geradores de demandas e de soluções.

PASSOS

1-Seleção dos problemas do plano; 2-Descrição do problema; 3-Explicação do problema; 4- Desenho da situação objetivo; 5-Seleção dos nós críticos; 6- Desenho das operações e demanda de operações; 7-Definição das responsabilidades pelas operações; 8-Definição de

responsáveis pelas demandas de operações; 9-Avaliação e cálculo dos recursos necessários para desenvolver as operações; 10-Identificação de atores sociais relevantes e sua motivação frente ao problema; 11-Identificação de recursos críticos para desenvolver as operações; 12-Identificação de atores que controlam os recursos; 13-Seleção de trajetórias; 14-Análise de vulnerabilidade do plano; 15-Desenho de sistema de prestação de contas

APLICAÇÃO DO MÉTODO

O presente trabalho foi realizado no período de Fevereiro a Setembro de 2004. O MAPP foi aplicado através de reuniões periódicas, em que se optou pela técnica do Grupo Focal- uma técnica de pesquisa de abordagem rápida para obtenção de dados de natureza qualitativa a partir de sessões em grupo. Nelas, as pessoas convocadas (moradores dos bairros e líderes locais) discutem aspectos de um tema sugerido. “(...) o Grupo Focal fornece dados válidos e confiáveis” (CARLINI- COTRIM,1996).

Aplicando os passos do MAPP, a comunidade apontou vários problemas que a incomodavam, dentre eles: drogas, desemprego, prostituição, violência, dificuldades em se obter consultas no PSF. O problema selecionado, considerando sua importância, urgência, impacto e capacidade de enfrentamento, foi o desemprego (Vide Anexo 1). O macro-problema eleito- desemprego- foi discutido, quanto às suas causas e conseqüências, pela comunidade, que sentiu a necessidade de se elaborar um projeto viável a nível local capaz de gerar oportunidades de emprego (Vide Anexo 2). Esse processo culminou na criação de uma Associação Comunitária que operacionalizou o plano de ação.

Ao longo desse processo, foram enfrentados diversos nós críticos: necessidade de se registrar a AGERC em cartório e de se obter recursos para tal, dificuldade em envolver efetivamente a comunidade nas atividades entre outros. Além disso, o estabelecimento de parcerias foi fundamental, pois auxiliou no enfrentamento de diversos nós críticos, ofereceu suporte técnico, financeiro e estimulou uma participação mais efetiva da comunidade, ampliando os horizontes e perspectivas da AGERC.

Assim sendo, no atual período, ressalta-se a parceria com o Grupo Bem-Viver- composto por mulheres da comunidade do Grande Renascença, que zelam pela qualidade de vida das pessoas, implementando ações em nível local. Membros desse grupo participaram de sucessivas reuniões da AGERC e promoveram a aproximação de pessoas da UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais- à Associação.

A parceria com o Núcleo de Ciências Agrárias da UFMG também merece destaque, pois vários técnicos- agrônomos e acadêmicos de Agronomia- passaram a orientar um dos projetos da AGERC- o da Horta Comunitária- trazendo grandes benefícios. Fruto também dessa parceria é o apoio de uma socióloga, que se tornou consultora dos projetos que a AGERC pretende implementar.

Ciente dos principais objetivos da Associação- busca de alternativas de trabalho dentro da própria comunidade, resgate da qualidade de vida e cidadania- a consultora propôs a criação do Programa GERAR. Esse é norteado por três princípios básicos: o 1º no campo da segurança alimentar e nutricional, o 2º qualificação profissional, trabalho e renda e o 3º no campo da educação, cidadania, direitos humanos e qualidade de vida; além de servir como a documentação necessária para que a AGERC obtenha recursos financeiros frente a entidades.

O projeto pioneiro desenvolvido pelo Programa GERAR, a Horta Comunitária, está inserido no princípio da Segurança Alimentar e Nutricional.

O principal objetivo desse projeto é garantir condições de acesso a alimentos básicos de qualidade e em quantidade suficiente, com base em práticas alimentares saudáveis, além da geração de renda.

A Horta Comunitária vem sendo desenvolvida no próprio terreno da unidade Básica de Saúde (UBS), cedido pela Prefeitura, com 2.500 m² de extensão, divididos em 250 canteiros. Quarenta e oito famílias são diretamente beneficiadas e têm autonomia para decidir o destino da produção - consumo próprio ou comércio.

Merece destaque a parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), através da atuação local de técnicos e acadêmicos de Agronomia, que orientaram a comunidade na construção e estruturação da horta.

O trabalho, por ser desenvolvido na UBS, favoreceu, ainda, o entendimento da comunidade a respeito dos objetivos do PSF, cuja responsabilidade primeira não são as consultas - modelo curativista, mas sim a prevenção de doenças e a promoção de saúde.

È um grande desafio implementar projetos que buscam modificar conceitos arraigados na população. Os obstáculos sócio-culturais não forma grandes o suficiente para estagnar o processo de resgate da alienação social, da auto-estima e da cidadania, uma vez que entendemos o planejamento participativo como um processo contínuo de construção e avaliação.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado teve início em fevereiro de 2002 e durante sua execução surgiram inúmeras dificuldades.

A falta de engajamento popular, a descrença da comunidade e a pouca organização local desestimularam gradativamente os moradores do território, prejudicando o progresso da associação e de seus projetos.

No período de fevereiro a setembro de 2004, houve mudanças significativas que reorientaram os rumos dos projetos desenvolvidos. As modificações começaram a partir da renovação dos membros participantes da AGERC, com a ampliação da área de abrangência da associação aos moradores do grande Renascença.

Um forte grupo de voluntariado, com idéias inovadoras e contagiantes, impulsionou novamente o trabalho junto à comunidade, possibilitando a construção de um roteiro direcionador: o Programa GERAR.

A elaboração desse programa, com seus três princípios básicos, organizou as ações desenvolvidas pela AGERC, uma vez que estabeleceu as diretrizes que nortearão os projetos da associação.

Dentro de cada princípio apresentado serão implementados projetos comunitários em busca da geração de emprego, renda e cidadania. Atualmente, o projeto Horta Comunitária já está sendo desenvolvido, mas existem ainda outros projetos como Lavanderia Comunitária e cursos de capacitação em fase de construção e captação de recursos.

O projeto Horta Comunitária foi revitalizado, seus participantes resgataram o interesse e deram prosseguimento a ele, norteados pela assistência dos agrônomos da UFMG.

O maior êxito alcançado durante esse período foi o ressurgimento e fortalecimento da participação popular, que deu uma maior credibilidade à associação e seus projetos, criando um ciclo positivo para a consolidação da AGERC no território.

Diante dessas recentes conquistas, incluindo a possibilidade de recursos financeiros, esperamos que o Programa GERAR prossiga com sucesso.

Referências Bibliográficas

CARLINI-COTRIM, Beatriz. *Qualitative research methods in drug abuse research: discussing the potential use of focus group in Brazil*. Rev. Saúde Pública, 1996, vol.30, no.3, p.285-293. ISSN 0034-8910.

CAVALCANTE, L.O.H. & FERRARO JUNIOR, L.A. *Participatory planning: a political and educational strategy for an integrated, local sustainable development*. Educ. Soc., Dec. 2002, vol.23, no.81, p.161-190. ISSN 0101-7330.

CORREA, E.J. & SENA, R.R. *Planejamento e Elaboração de Projetos para Grupos Comunitários*. Belo Horizonte/MG, Editora UFMG, 2000.

FISCHMAM, A.A. & ALMEIDA, M.I.R. *Planejamento Estratégico na Prática*. 2ª ed. Editora Atlas S.A., 1991.

MENDES, E.V. et al. *Distrito Sanitário - o Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do Sistema Único de Saúde*, 1ª ed., São Paulo/Rio de Janeiro, Editora HUCITEC/ABRASCO, 1993.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Promoção à Saúde: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá*, Brasília, 1996.

TANCREDI, F.B. et al. *Planejamento em Saúde*, volume 2. Faculdade de Saúde Pública da Universidade da São Paulo, 1998. São Paulo/SP.

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

PROFESSOR (ES) ORIENTADOR (ES)

Zenilton Charles Gomes Filho

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (EIS)

Érika de Andrade Versini

Marcelo José da Silva

Daniela Aguiar Gobira Alves

Juliana Leal Freitas Maia

Luiz Fernando Silveira Parrela

Maria Cecília Veloso Lages
Silvana Maria Braga Ferreira Figueiredo

ALUNO RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Érika de Andrade Versini

Endereço: Rua Araxá, 236

Bairro: Ibituruna

Cidade: Montes Claros – MG

Telefone: (38) 3212-1816 / 9986-2433

e-mail: erikaversiani@hotmail.com